

Indústrias Nucleares do Brasil

INB

Comum aos Cargos de Nível Médio, Técnico e Superior:

Ajustador Mecânico, Almojarife, Caldereiro, Inspetor de Guarda, Mecânico de Manutenção, Operador de Fresadora CNC – Fresador, Operador de Torno CNC Torneiro, Programador de Máquinas - Ferramenta CNC, Projetista Cadista, Secretária, Soldador, Soldador Oxigás, Soldador PEAD, Soldador TIG, Desenhista Técnico de Construção Civil, Desenhista Técnico Mecânico, Montador Automação, Montador Eletricista, Montador Mecânico, Técnico em Edificações, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Manutenção, Técnico em Laboratório Industrial, Técnico em Logística, Técnico em Arquivo, Técnico em Automação Industrial, Técnico em Eletromecânica, Técnico em Eletrônica, Técnico em Eletrotécnica, Técnico em Enfermagem do Trabalho, Técnico em Informática, Técnico em Instrumentação, Técnico em Mecânica, Técnico em Meio Ambiente, Técnico em Qualidade, Técnico em Química, Técnico em Radioproteção, Técnico Topografia / Agrimensura, Administrador, Advogado, Analista de Comércio Exterior, Analista de Comunicação, Analista de Sistemas, Assistente Social, Auditor, Biólogo, Bibliotecário, Contador, Economista, Enfermeiro do Trabalho, Engenheiro Ambiental, Engenheiro Agrônomo, Engenheiro Civil, Engenheiro da Computação, Engenheiro de Automação e Controle, Engenheiro de Produção, Engenheiro de Segurança do Trabalho, Engenheiro Eletricista, Engenheiro Mecânico, Engenheiro Metalúrgico, Engenheiro Químico, Físico, Geólogo, Médico do Trabalho, Psicólogo, Químico

Edital Nº 1/2018, de 09 de Janeiro de 2018

JN067-2018

DADOS DA OBRA

Título da obra: Indústrias Nucleares do Brasil - INB

Cargo: Comum aos Cargos de Nível Médio, Técnico e Superior

(Baseado no Edital Nº 1/2018, de 09 de Janeiro de 2018)

- Língua Portuguesa
- Conhecimentos de Normas
- Língua Inglesa

Gestão de Conteúdos

Emanuela Amaral de Souza

Diagramação

Elaine Cristina
Igor de Oliveira
Camila Lopes

Produção Editorial

Suelen Domenica Pereira

Capa

Joel Ferreira dos Santos

Editoração Eletrônica

Marlene Moreno

SUMÁRIO

Língua Portuguesa

Compreensão e interpretação de textos.	83
Gêneros e tipos de texto.	86
Articulação textual: operadores sequenciais, expressões referenciais.	83
Coesão e coerência textual.	86
Identificação, definição, classificação, flexão e emprego das classes de palavras; formação de palavras.	04
Verbos: flexão, conjugação, vozes, correlação entre tempos e modos verbais.	07
Concordância verbal e nominal.	52
Regência verbal e nominal.	58
Crase.	71
Colocação pronominal.	74
Estrutura da oração e do período: aspectos sintáticos e semânticos.	63
Acentuação gráfica.	47
Ortografia.	44
Pontuação.	50
Variação linguística.	101

Conhecimentos de Normas

Interpretação e aplicação das normas de gestão da qualidade da série ISO 9000, incluindo: 9000, 9001, 9004, 10013, 10015 e 19011.	01
Interpretação e aplicação das normas de gestão ambiental da série ISO 14000, incluindo: 14001 e 14004.	03
Interpretação e aplicação da norma de gestão da saúde e da segurança ocupacional OHSAS 18001.	05

Língua Inglesa

Language as communication. Language system: phonology, morphology, syntax. Teacher Development and Teaching Practice; Objectives in Teaching English as a Foreign Language; Methods, approaches, techniques and resources; The four skills: reading, speaking, listening, writing. Evaluating, selecting and producing materials.	01
Análise e interpretação: Identificação do tema central e das diferentes idéias contidas nos textos. Estabelecimento de relações entre as diferentes partes nos textos. Identificação de enunciados que expressam lugar, tempo, modo, finalidade, causa condição, consequência e comparação. Estudo do vocabulário: significado de palavras e expressões num contexto. Semelhanças e diferenças de significados de palavras e expressões (falsos cognatos). Aspectos gramaticais/aplicação prática: flexão do nome, do pronome e do artigo. Substantivos (contáveis e não contáveis em inglês). Flexão do verbo. Significado através da utilização do tempo verbal e verbos auxiliares. Regência e concordância nominal/verbal. Preposições de tempo/lugar. Substantivos, adjetivos e verbos seguidos de preposição. Orações com relação de causa, consequência, tempo, modo, condição, concessão, comparação. Orações relativas. Pronomes interrogativos. Frases interrogativas.	01

CONHECIMENTOS DE NORMAS

Interpretação e aplicação das normas de gestão da qualidade da série ISO 9000, incluindo: 9000, 9001, 9004, 10013, 10015 e 19011.	01
Interpretação e aplicação das normas de gestão ambiental da série ISO 14000, incluindo: 14001 e 14004.	03
Interpretação e aplicação da norma de gestão da saúde e da segurança ocupacional OHSAS 18001.....	05

PROGRAMA: INTERPRETAÇÃO E APLICAÇÃO DAS NORMAS DE GESTÃO DA QUALIDADE DA SÉRIE ISO 9000, INCLUINDO: 9000, 9001, 9004, 10013, 10015 E 19011.

As normas da família NBR ISO 9000 foram desenvolvidas para apoiar organizações, de todos os tipos e tamanhos, na implementação e operação de sistemas de gestão da qualidade.

ISO significa Organização Internacional para Normalização (International Organization for Standardization) localizada em Genebra, Suíça.

A sigla ISO é uma referência à palavra grega ISO, que significa igualdade.

O propósito da ISO é desenvolver e promover normas e padrões mundiais que traduzam o consenso dos diferentes países do mundo de forma a facilitar o comércio internacional.

A ISO tem aproximadamente 162 países membros. A ABNT é o representante brasileiro.

Abordaremos aqui a ISO 9001:2008, cientes de que já foi oficialmente aprovada e publicada a versão ISO 9001:2015 da norma de referência para Sistemas de Gestão da Qualidade, ISO 9001.

O objetivo da revisão é manter a norma relevante e atual com o passar dos anos e, na versão de 2015, algumas mudanças significativas foram feitas. A revisão também ajuda as empresas certificadas a manter uma vantagem competitiva. Além disso, garantir a qualidade de seus produtos e serviços.

A partir da data de publicação oficial da norma ISO 9001:2015 as empresas terão 36 meses para se adequar e estarem recertificadas.

Por volta de setembro de 2018, a norma ISO 9001:2008 deixará de ser reconhecida. Todos os certificados acreditados de acordo com a antiga norma serão invalidados e cancelados.

A ISO 9000 é uma série de 4 normas internacionais para "Gestão da Qualidade" e "Garantia da Qualidade".

Ela não é destinada a um "produto" nem para alguma indústria específica. Tem como objetivo orientar a implantação de sistemas de qualidade nas organizações.

A série é composta das seguintes normas:

a) ISO 9000 - Fundamentos e vocabulário (descreve os fundamentos do sistema de gerenciamento da qualidade e específica a sua terminologia)

b) ISO 9001 - Sistemas de gerenciamento da qualidade (Especifica os requisitos do Sistema da Qualidade para uso onde a capacidade da organização de prover produtos que atendam ao cliente e aos requisitos regulatórios precisa ser demonstrada).

c) ISO 9004 - Sistemas de gerenciamento da qualidade - guia para melhoramento da performance (Fornece diretrizes para implantação de um Sistema de Gestão da Qualidade, incluindo os processos para melhoria contínua, que contribui para a satisfação dos clientes da organização e outras partes interessadas).

ISO 19011 - Auditorias internas da qualidade e ambiental (provê guia para o gerenciamento e condução de auditorias da qualidade e ambiental).

A série ISO 9000 foi adotada no Brasil, palavra por palavra pela ABNT com o nome de NBR 9000.

Elas são revisadas periodicamente. Foi realizada a primeira revisão em julho de 1994, a segunda publicada em dezembro/2000 e a última versão da Norma ABNT NBR ISO 9001:2008 foi publicada em 28/11/2008, entrando em vigor a partir de 28/12/2008.

O processo de revisão da ISO 9001:2008 mantém sua essência inalterada em relação à ISO 9001:2000, isto é, os oito princípios de gestão, a abordagem de processos, os títulos e campo de aplicação e estrutura continuam vigentes, só que aperfeiçoados, com maior clareza e melhoria na tradução, aumentando a consistência com a família 9000 e a sinergia com os conceitos da gestão ambiental da ISO 14000 (ISO 14001 é uma norma reconhecida internacionalmente para Sistema de Gestão Ambiental (EMS). Proporciona diretriz de como gerenciar eficazmente aspectos ambientais de suas atividades, produtos e serviços, levando em consideração a proteção ambiental, prevenção de poluição e necessidades socioeconômicas).

Um ano após a publicação da NBR ISO 9001:2008, os Organismos de Certificação somente poderão emitir novas certificações, ou re-certificações em conformidade com a norma ISO 9001:2008.

Os certificados de conformidade ISO 9001:2000 perderão suas validades após dois anos da publicação da ISO 9001:2008.

A implantação de um Sistema de Gestão da Qualidade ABNT NBR ISO 9001 representa a obtenção de uma poderosa ferramenta que possibilita a otimização de diversos processos dentro da organização. Além destes ganhos, fica evidenciada também a preocupação com a melhoria contínua dos produtos e serviços fornecidos.

Certificar o Sistema de Gestão da Qualidade garante uma série de benefícios à organização. Além do ganho de visibilidade frente ao mercado, surge também a possibilidade de exportação para mercados exigentes ou fornecimento para clientes que queiram comprovar a capacidade que a organização tem de garantir a manutenção das características de seus produtos.

Obter a certificação significa que o Sistema de Qualidade da Organização foi avaliado por uma entidade independente reconhecida por um organismo nacional de acreditação, e considerado de acordo com os requisitos da norma ISO 9001:2008.

O certificado tem validade de 3 anos. Após esse prazo ele precisa ser renovado. Além disso a cada 6 meses o sistema é auditado para verificar se ele continua a atender aos requisitos da norma. O certificado poderá não ser revalidado se a organização deixar de cumprir os requisitos.

CONHECIMENTOS DE NORMAS

A certificação é composta das seguintes etapas:

01) Comprometimento da alta administração.

É fundamental o comprometimento da direção da organização. Além dos benefícios e vantagens, a Diretoria deve estar consciente das dificuldades da implantação e do investimento necessário (tempo das pessoas, recursos financeiros para consultoria, treinamento e certificação)

02) Seleção e designação formal de um coordenador.

O coordenador tem um papel importante no processo. Além de conhecimentos específicos de qualidade, deve Ter características que facilitarão o trabalho como: facilidade de comunicação, acesso fácil aos membros da organização, conhecimento da instituição, etc.

03) Formação do Comitê de coordenação.

O Comitê é normalmente formado pela Diretoria, pelos Gerentes ou Chefes e pelo Coordenador da Qualidade. Tem como responsabilidade a realização da análise crítica periódica do sistema de qualidade implantado.

04) Treinamento.

Implantar um processo de qualidade significa mudar a forma de atuação das pessoas. Isso só é conseguido através de um plano de treinamento adequado.

05) Elaboração e divulgação da política da qualidade.

A Política da Qualidade expressa o comprometimento da organização com o processo de qualidade. A Política é elaborada pelos membros do Comitê.

06) Palestra sobre qualidade para todos os funcionários.

É necessário obter a adesão de todos os funcionários. Para isso eles precisam ser informados sobre o processo que está em andamento e receber os conceitos básicos da qualidade.

07) Divulgação constante do assunto qualidade.

É preciso introduzir o assunto Qualidade na cultura da organização. Por isso a necessidade de uma divulgação constante do assunto.

08) Estudo de cada um dos requisitos da norma e realização do diagnóstico da organização em relação ao requisito.

É necessário estudar todos os requisitos da norma, interpretá-los e adaptá-los às necessidades da organização.

09) Plano de trabalho para implantação de cada requisito.

Para atender aos requisitos da norma ISO 9001:2008 é necessário uma série de ações. Essas ações envolvem recursos e tempo. Por isso é necessário um plano de trabalho formal para permitir o acompanhamento da implantação.

10) Formação de grupos de trabalho com a participação dos funcionários para elaborar as instruções de trabalho.

A participação dos funcionários é fundamental para que o processo implantado reflita a realidade e possa ser mantido no futuro. É necessário obter o seu comprometimento para que a documentação gerada seja de fato utilizada.

11) Elaboração do manual da qualidade.

O Manual é um documento que descreve o sistema implantado. É muito utilizado nas auditorias e é uma exigência da Norma.

12) Treinamento dos funcionários na documentação da qualidade.

Uma vez elaborados os procedimentos e instruções de trabalho, é necessário que todos os funcionários sejam treinados a fim de que todas as operações sejam executadas da mesma maneira, assegurando a sua qualidade.

13) Formação dos auditores internos da qualidade.

Para a manutenção do sistema implantado é necessário um plano de auditorias internas. Para isso precisamos formar os auditores internos.

14) Realização das auditorias internas.

As auditorias indicarão pontos do sistema que não estão sendo seguidos e, portanto, precisam ser melhorados.

15) Implantação das ações corretivas para as não conformidades.

São as ações corretivas que vão introduzir as melhorias no sistema. Sua correta implantação vai melhorar os indicadores da organização. É o tópico que assegura o retorno do investimento feito através da redução do retrabalho.

16) Seleção da entidade certificadora.

Para escolher a entidade certificadora é necessário identificar a expectativa dos clientes.

17) Realização da pré-auditoria.

Trata-se de uma avaliação simulada. Tem sido utilizada pela maioria das organizações, com resultados positivos.

18) Realização da auditoria de certificação.

Fonte: <http://www.treinarvirtual.com.br/artigos/normas-iso-serie-9000-saiba-o-que-e>

INTERPRETAÇÃO E APLICAÇÃO DAS NORMAS DE GESTÃO AMBIENTAL DA SÉRIE ISO 14000, INCLUINDO: 14001 E 14004.

As normas de meio ambiente não são um modismo: vieram para ficar. Atendem às novas exigências do mercado, cada vez mais globalizado e competitivo, em que o fator de preservação ambiental estará cada vez mais relacionado com aceitação dos produtos, logo, com ampliação de vendas.

As normas ISO 14000 – Gestão Ambiental, foram inicialmente elaboradas visando o “manejo ambiental”, que significa “o que a organização faz para minimizar os efeitos nocivos ao ambiente causados pelas suas atividades” (ISO, 2000).

Assim sendo, essas normas fomentam a prevenção de processos de contaminações ambientais, uma vez que orientam a organização quanto a sua estrutura, forma de operação e de levantamento, armazenamento, recuperação e disponibilização de dados e resultados (sempre atendo para as necessidades futuras e imediatas de mercado e, conseqüentemente, a satisfação do cliente), entre outras orientações, inserindo a organização no contexto ambiental.

Tal como as normas ISO 9000, as normas ISO 14000 também facultam a implementação prática de seus critérios. Entretanto, devem refletir o pretendido no contexto de Planificação ambiental, que inclui planos dirigidos a tomadas de decisões que favoreçam a prevenção ou mitigação de impactos ambientais de caráter compartimental e inter-compartimental, tais como, contaminações de solo, água, ar, flora e fauna, além de processos escolhidos como significativos no contexto ambiental.

A norma ISO 14001 estabelece o sistema de gestão ambiental da organização e, assim:

- avalia as conseqüências ambientais das atividades, produtos e serviços da organização;

- atende a demanda da sociedade;

- define políticas e objetivos baseados em indicadores ambientais definidos pela organização que podem retratar necessidades desde a redução de emissões de poluentes até a utilização racional dos recursos naturais;

- implicam na redução de custos, na prestação de serviços e em prevenção;

- é aplicada às atividades com potencial de efeito no meio ambiente;

- é aplicável à organização como um todo.

Ressalta-se, contudo, que nem as normas ISO 9000 nem aquelas relativas ISO 14000 são padrões de produto. O padrão de manejo do sistema nessas famílias de normas estabelece requerimentos para direcionar a organização para o que ela deva fazer para manejar processos

que influenciam a qualidade (ISO 9000) ou processos que influenciam o impacto das atividades da organização no meio ambiente (ISO 14000). A natureza do trabalho desenvolvido na empresa e as suas especificidades em termos de demandas determinam os padrões relevantes do produto que devam ser considerados no contexto das normas ISO (ISO, 2000).

A ISO – International Standardization for Organization é uma organização não-governamental sediada em Genebra, fundada em 23 de fevereiro de 1947 com o objetivo de ser o fórum internacional de normalização, para o que atua como entidade harmonizadora das diversas agências nacionais.

Noventa e cinco por cento da produção mundial estão representados na ISO por mais de uma centena de países-membros, os quais são classificados em P (Participantes) e O (Observadores). A diferença fundamental entre ambos é o direito de votação que os membros P têm nos vários Comitês Técnicos, Subcomitês e Grupos de Trabalho.

Para exercer seus direitos, é exigido que os países estejam em dia com suas cotas anuais de participação e atuem de forma direta no processo de elaboração e aperfeiçoamento das normas.

À medida que aumentam as preocupações com a manutenção e a melhoria da qualidade do meio ambiente, bem como a proteção da saúde humana, organizações de todos os tamanhos vem crescentemente voltando suas atenções para os potenciais impactos de suas atividades, produtos e serviços. O desempenho ambiental de uma organização vem tendo importância cada vez maior para as partes interessadas, internas e externas. Alcançar um desempenho ambiental consistente requer comprometimento organizacional e uma abordagem sistemática ao aprimoramento contínuo.

O objetivo geral da ISO 14000 é fornecer assistência para as organizações na implantação ou no aprimoramento de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Ela é consistente com a meta de “Desenvolvimento Sustentável” e é compatível com diferentes estruturas culturais, sociais e organizacionais.

Um SGA oferece ordem e consistência para os esforços organizacionais no atendimento às preocupações ambientais através de alocação de recursos, definição de responsabilidades, avaliações correntes das práticas, procedimentos e processos.

Demandas de mercado e gestão ambiental

O desenvolvimento sustentável de uma região agrícola requer a seleção de sistemas de produção que atentem para condições ambientais diversificadas, e conseqüentemente, a escolha de tecnologias adequadas a cada um desses sistemas nesses ambientes. Devem, assim, contemplar características que propiciem a estabilidade ecológica (qualidade do ambiente), econômica (rentabilidade) e social da região.

Nesse contexto, processos que fomentem a Gestão Ambiental do Espaço Agrário tornam-se fortes aliados à implantação correta desses sistemas, uma vez que fornecem um conjunto de atividades de planificação, de prática e de controle do espaço rural que define a política ambiental local, seus objetivos e responsabilidades culminando com a produtividade desejada pelo produtor aliada a minimização de impactos ambientais negativos.

Assim, através da proposição de princípios, de diretrizes e de mecanismos de estruturação, controle e tomada de decisões gerenciais (sistemas de acompanhamentos), promovem o uso, a proteção, a conservação e o monitoramento de recursos naturais e socioeconômicos do espaço rural, tendo sempre em foco as vertentes ecológicas, econômicas e sociais nessas atividades.

Entretanto, as diferentes alternativas para implantar essa forma de se buscar sustentabilidade (definição de políticas regionais ou estaduais, política nacional de meio ambiente e planos “verdes”), impediam que seus benefícios fossem medidos com a acuidade necessária, com reprodutibilidade e, principalmente, comparáveis a outros inúmeros cenários propostos internacionalmente.

A partir da década de 80, houve um gradativo incremento na demanda por sustentabilidade da agricultura, fomentado pelos movimentos ambientalistas pela preservação dos recursos naturais, pela demanda de produção de produtos saudáveis e “ambientalmente corretos”. A globalização de mercados, instaurada a partir da década passada, aliada às correntes e demandas de uma população mundial cada vez mais conscientizada e ativa na busca de seus direitos, culminaram na necessidade de um indicador com identidade visual própria, reconhecido a nível internacional, que assegurasse a produção dentro das demandas das “boas práticas agrícolas de controle”, exigidas pela sociedade. Aliam-se a elas os selos de certificação de qualidade de produto e de ambiente.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), atua desde 1950 no desenvolvimento de programas de certificação apropriados a diversas áreas da sociedade brasileira, em conformidade com os modelos internacionalmente aceitos e estabelecidos no âmbito do Comitê de Avaliação da Conformidade (CASCO) da “International Standardization Organization” (ISO).

A diretriz da ISO 14000

A Diretriz 14000 especifica os elementos de um SGA e oferece ajuda prática para sua implementação ou aprimoramento. Ela também fornece auxílio às organizações no processo de efetivamente iniciar, aprimorar e sustentar o Sistema de Gestão Ambiental. Tais sistemas são essenciais para a habilidade de uma organização em antecipar e atender às crescentes expectativas de desempenho ambiental e para assegurar, de forma corrente, a conformidade com os requerimentos nacionais e/ou internacionais.

A ISO 14.001 inclui os elementos centrais do SGA a serem utilizados para certificação/registo. A ISO 14.000 inclui princípios e elementos adicionais que a organização poderá considerar.

As organizações podem considerar diferentes usos da série ISO 14.000:

- Usando a ISO 14.000 – Diretrizes para Princípios, Sistemas e Técnicas de Suporte, ou parte dela, para iniciar e/ou aprimorar seu SGA. A ISO 14.000 não é destinada ao uso por entidades de registro.
 - Usando a ISO 14001 – Especificação do Sistema de Gestão Ambiental, para alcançar certificação por terceiros. A ISO 14.001 é destinada ao uso por entidades de registro.
 - Usando a ISO 14.000 – Diretrizes ou a ISO 14.001 – Especificações, para reconhecimento de segunda parte, entre contratados, o que pode ser apropriado para algumas relações comerciais.
 - Usando documentos ISO pertinentes.
- A escolha dependerá de uma série de fatores, tais como:
- Grau de maturidade da organização: se já existir um gerenciamento sistemático poderá ser facilitada a introdução de um gerenciamento ambiental sistemático.
 - Possíveis vantagens e desvantagens, influenciadas pela posição no mercado, reputação atual, relações externas.
 - Dimensão da organização.

A diretriz 14000 pode ser usada por organizações de qualquer tamanho. Todavia, a importância das Pequenas e Médias Empresas (PME) vem sendo crescentemente reconhecida pelos governos e meios empresariais. A diretriz reconhece e acomoda as necessidades das PME.

Escopo da ISO 14000

A ISO 14000 oferece diretrizes para o desenvolvimento e implementação de princípios e sistemas de gestão ambiental, bem como sua coordenação com outros sistemas gerenciais.

Tais diretrizes são aplicáveis a qualquer organização, independente do tamanho, tipo ou nível de maturidade, que esteja interessada em desenvolver, implementar e/ou aprimorar um SGA.

As diretrizes são destinadas ao uso interno como uma ferramenta gerencial voluntária, não sendo apropriada para uso por parte de entidades de Certificação/Registro de SGA, como uma norma de especificações.

As diretrizes baseiam-se nos elementos centrais da especificação para SGA encontrados na ISO 14001 e incluem importantes elementos adicionais para um Sistema de Gestão Ambiental amplo.

Princípios e elementos de um SGA

O ciclo do SGA segue a visão básica de uma organização que subscreve os seguintes princípios:

- Princípio 1: Uma organização deve focalizar aquilo que precisa ser feito – deve assegurar comprometimento ao SGA e definir sua política.
- Princípio 2: Uma organização deve formular um plano para cumprir com sua política ambiental.
- Princípio 3: Para uma efetiva implantação, uma organização deve desenvolver as capacidades e apoiar os mecanismos necessários para o alcance de suas políticas, objetivos e metas.
- Princípio 4: Uma organização deve medir, monitorar e avaliar sua performance ambiental.
- Princípio 5: Uma organização deve rever e continuamente aperfeiçoar seu sistema de gestão ambiental, com o objetivo de aprimorar sua performance ambiental geral.

Com isto em mente, o SGA é mais observado como uma estrutura de organização, a ser continuamente monitorada e renovada, visando fornecer orientação efetiva para as atividades ambientais de uma organização, em resposta a fatores internos e externos em alteração. Todos os membros de uma organização devem assumir a responsabilidade pela melhoria ambiental.

Fonte: <https://www.coladaweb.com/administracao/iso-14000-gestao-ambiental>

INTERPRETAÇÃO E APLICAÇÃO DA NORMA DE GESTÃO DA SAÚDE E DA SEGURANÇA OCUPACIONAL OHSAS 18001.

As empresas estão cada vez mais sofrendo pressões comerciais, regulamentares e éticas para controlar e reduzir riscos que surjam de suas operações. Nesse sentido, sistemas de gestão de Saúde Ocupacional e Segurança (Occupational Health and Safety - OH&S) podem ajudar fornecendo uma abordagem sistemática para a identificação e redução de perigos e riscos operacionais, reduzindo custos associados a acidentes, incidentes, invalidez e doenças ocupacionais aumentando, assim, a produtividade e a motivação enquanto melhora a reputação da empresa.

A especificação OHSAS 18001 é o modelo de sistema de gestão mais reconhecido para a certificação OH&S. Tendo o LRQA como elemento chave nesse processo, a OHSAS 18001 foi desenvolvida através de uma colaboração sem paralelos entre os principais organismos de certificação em conjunto com organismos normativos nacionais e outros depositários normativos.

Com uma estrutura baseada em riscos com total correspondência da ISO 14001 com a OHSAS 18001, esta alcançou um alto grau de compatibilidade com outros modelos de sistemas de gestão, simplificando sua entrada na maior parte das organizações. A OHSAS 18002 dá direcionamento na implementação com direcionamento adicional no que diz respeito à gestão OH&S, disponíveis através de diretrizes como a BS 8800. Veja também Perguntas mais frequentes sobre OHSAS 18001.

Os serviços de auditoria em Saúde Ocupacional e Segurança do LRQA

Certificação em OHSAS 18001

O processo de auditoria é parecido ao realizado para sistemas de gestão ambiental e da qualidade. As Fases 1 e 2 da avaliação levam à certificação, mas há avaliações opcionais disponíveis para ajudar sua organização a se preparar para a certificação, para revisar o seu sistema de desenvolvimento e sua implantação, ou mesmo ajudar a identificar se sua empresa está realmente preparada para a certificação.

Gap Analysis (opcional)

Se necessário, para auxiliar sua empresa na hora de julgar sua preparação para a primeira fase formal de avaliação, o LRQA pode realizar Gap Analysis inicial baseado na revisão do sistema de documentação OH&S e discuti-lo com seu pessoal. Nela será incluída uma reunião de encerramento

em que os resultados da revisão serão apresentados e discutidos. Resultados individuais serão documentados para que sua empresa possa arquivá-los. Também serão feitas referências aos procedimentos de sistemas de gestão ambiental ou da qualidade, em qualquer instância onde estes abrangem elementos com um conteúdo OH&S, como, por exemplo, no treinamento.

Fase 1: Avaliação formal do projeto do sistema OH&S

Esta fase da avaliação busca confirmar se o projeto do sistema OH&S está de acordo com os requisitos dos critérios de auditoria, e examina em particular o papel da avaliação de risco dentro do sistema. Isso irá incluir o exame de exemplos das avaliações de risco a fim de se estabelecer se há conexões entre eles e outras partes do sistema de gestão. Os resultados serão graduados como, não-conformidades, melhorias ou observações, da maneira usual.

Avaliação preliminar (opcional)

Dependendo dos resultados da Gap Analysis e/ou da avaliação formal do projeto (Fase 1), sua empresa poderá concluir que o sistema está pronto para ser submetido a uma auditoria de certificação formal, ou que poderá ser levado a um nível em que esteja pronto para tal auditoria, sem a necessidade de assistência adicional. Se, no entanto, sua empresa considerar necessário, o LRQA pode oferecer algum suporte nesta fase, através de auditorias preliminares. Tais auditorias podem tanto envolver um como ambos os modelos descritos a seguir: Gap Analysis - para confirmar a cobertura do sistema à luz de mudanças feitas a partir da auditoria inicial; Auditoria preliminar da implementação do sistema.

Fase 2: revisão formal do projeto do sistema, auditoria de implementação e endosso do sistema

Essa fase irá envolver uma revisão da análise da documentação do sistema para confirmar que quaisquer revisões feitas à luz da auditoria da Fase 1 servem para deixar o projeto do sistema de acordo com os requisitos do critério de auditoria. A eficácia da implantação do sistema será examinada por uma auditoria de amostragem. Não conformidades do sistema e observações serão documentadas e entregues em uma reunião de encerramento ao final da auditoria. Se a empresa obtiver um resultado satisfatório nesse estágio, o LRQA irá, então, emitir um relatório OH&S descrevendo o escopo da revisão do sistema, os critérios da auditoria e a conclusão da avaliação. Atualmente não há formulário de acreditação disponível para cobrir esta certificação de sistema de gestão OH&S.

Fiscalização e manutenção da certificação

Assim como com certificados do sistema de gestão ambiental e da qualidade, um certificado OHSAS é válido por 3 anos e, durante este período, auditorias de verificação são feitas a cada 6 meses. Após 3 anos, é exigido que se faça uma reavaliação completa do sistema.

Acreditação para a avaliação OH&S

Como a especificação OHSAS 18001 é relativamente nova, ainda não há credenciamento disponível para organismos de certificação sob os quais possam fornecer um serviço que seja monitorado externamente. Entretanto, o LRQA irá continuar a auditar a OHSAS 18001 mantendo o mesmo alto nível de serviços prestados com todos os seus outros serviços de certificação credenciada.